

# DIMENSÕES

Revista de História da Ufes

## *Likes, lutas e legados: mobilidades transnacionais de instrutores de Jiu-Jitsu e suas representações no Instagram*

*Likes, struggles, and legacies: transnational mobilities of Jiu-Jitsu instructors and their representation on Instagram.*

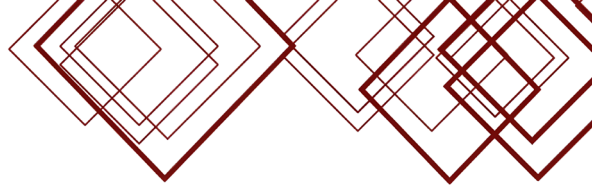
**João Júlio Gomes dos Santos Júnior<sup>1</sup>**

**Resumo:** Este artigo analisa as migrações globais de instrutores de Jiu-Jitsu nos meados do século XX, com foco nas narrativas produzidas pelo perfil @muito\_antes\_do\_mma no Instagram. A proposta é investigar como o passado esportivo é reconfigurado no presente das redes sociais, com exaltações individuais e ausências contextuais. A partir da História Global Integrada, o estudo problematiza a falta de enquadramentos históricos nas postagens, que fetichizam trajetórias e obscurecem os processos sociais da época. Ao articular mobilidades transnacionais, plataformas digitais e memória esportiva, o artigo contribui para debates sobre história pública digital e os usos contemporâneos do passado nas mídias sociais. Por fim, propõe alternativas narrativas que poderiam conectar o passado do Jiu-Jitsu às estruturas históricas que os tornaram possíveis.

**Palavras-chave:** Jiu-Jitsu; Instagram; narrativas

**Abstract:** This article examines the global migrations of Jiu-Jitsu instructors during the early twentieth century, focusing on the narratives shared by the Instagram account @muito\_antes\_do\_mma. It explores how the sporting past is reconfigured in today's social media, often through individual glorification and a lack of historical context. Drawing on the framework of Integrated Global History, the study critiques tendency to fetishize personal trajectories while overlooking the broader social processes of the time. By connecting transnational mobility, digital platforms, and sports

<sup>1</sup> Professor Adjunto do Departamento de História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e professor permanente dos Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) e do ProfHistória. Doutor em História pela PUCRS com período *sandwich* na *Frei Universität Berlin*. Mestre em História pela PUCRS. Licenciado e Bacharel em História pela UFSM. Bolsista de pós-doutorado CAPES/PNPD junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2627-5558>. E-mail: [joao.junior@udesc.br](mailto:joao.junior@udesc.br).



memory, the article contributes to discussions about digital public history and the contemporary uses of the past on social networks. Finally, it proposes alternative narrative strategies that more effectively link the history of Jiu-Jitsu to the structural conditions that made it possible.

**Keywords:** Jiu-Jitsu; Instagram; narratives

## Introdução

“Em 1906 o mestre japonês Kichisaburō Sasaki (1872-1924) chegou à Hungria para ensinar Jiu-Jitsu (Judô)”<sup>2</sup>. É desta forma que o @muito\_antes\_do\_mma, um perfil do Instagram dedicado a apresentar os pioneiros globais do Jiu-Jitsu, começa a publicação de 02 de julho de 2023. A postagem possui sete páginas em forma de “carrossel”, sendo que as duas últimas são apenas propagandas dos livros *Muito Antes do MMA: o legado dos precursores do Vale Tudo no Brasil e no mundo*, de autoria de Elton Silva e Eduardo Corrêa (SILVA; CORRÊA, 2020a, 2020b, 2020c). Na segunda página da postagem aparece mais informações sobre esse personagem:

215



2 [https://www.instagram.com/p/CuNsXeWJRJ-/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CuNsXeWJRJ-/?img_index=1) [acessado em 9 de maio de 2025].

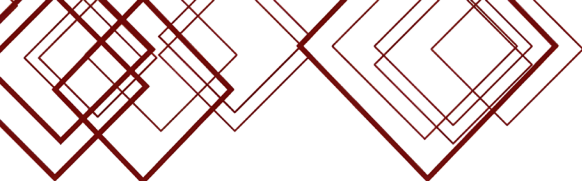


Figura 1: HUNGRIA – Jiu-jitsu. p. 2. Fonte: @muito\_antes\_do\_mma<sup>3</sup>.

O perfil do Instagram em questão foi criado pelo próprio Eduardo Corrêa e representa um esforço de divulgação não acadêmica sobre a história global do Jiu-Jitsu<sup>4</sup>. São 82 postagens sobre uma miríade de instrutores de Jiu-Jitsu que migraram e circularam pelo mundo divulgando a arte marcial japonesa, tal qual Kichisaburō Sasaki que, como citado, depois de realizar a rigorosa seleção para formação de instrutores na Hungria, foi para Alemanha para ampliar seus estudos e chegou a dar aulas de Judô para realeza alemã.

216

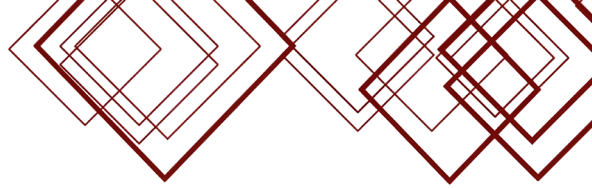
As publicações do perfil não seguem nenhum tipo de lógica, nem mesmo cronológica. Mesmo que exista uma preocupação estética na adoção dos dois tipos de padrões utilizados, o primeiro com tons claros e o segundo com tons escuros, não há intensão de regular a sequência das publicações (MANOVICH, 2016, p. 15). Elas cobrem um longo período histórico, desde o final do século XIX até meados da década de 1950. Nessas postagens são citados dezenas de países, alguns mais de uma vez, e há uma clara intensão de recuperar minimamente as trajetórias dos indivíduos que compõem o panteão de pioneiros do Jiu-Jitsu mundial.

A proposta deste artigo é problematizar a estrutura narrativa empregada por esse perfil do Instagram, discutindo as formas adota-

---

3 Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CuNsXeWJRJ/?img\\_index=2](https://www.instagram.com/p/CuNsXeWJRJ/?img_index=2) [acessado em 9 de maio de 2025].

4 O perfil @muito\_antes\_do\_mma possui, atualmente, 82 publicações, 1409 seguidores e segue outros 157 perfis. Ver: [https://www.instagram.com/muito\\_antes\\_do\\_mma/](https://www.instagram.com/muito_antes_do_mma/) [acessado em 9 de maio de 2025]. A discussão sobre a estrutura do Instagram enquanto rede social e formas de abordá-lo metodologicamente, assim como as demais características desse perfil, já foram objetos de reflexão. Para mais informações, ver: SANTOS JR., 2024.



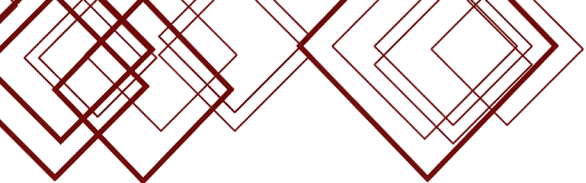
das para representar a mobilidade desses instrutores de Jiu-Jitsu, que migraram e circularam pelo mundo divulgando a arte marcial japonesa. Ao considerar as representações do passado esportivo publicadas no Instagram como fontes de pesquisa para os historiadores no e do tempo presente, essa leitura oferece um caminho para refletir sobre os impactos da virada digital no ofício do historiador (ALMEIDA, 2011, p. 12; LUCCHESI; OLIVEIRA, 2024, p. 4; SILVEIRA, 2016, p. 280).

Para tanto, o artigo estará fundamentado na história global integrada (CONRAD, 2019) e será dividido em duas partes principais. A primeira parte do artigo envolve uma discussão em torno das condições históricas estruturais que possibilitaram que no Japão, no final do século XIX e início do século XX, diversos indivíduos pudessem migrar e estabelecer contatos transculturais a partir de um projeto de diplomacia cultural de divulgação do Jiu-Jitsu. Na segunda parte do texto será feita a análise de algumas postagens do @muito\_antes\_do\_mma oferecendo elementos de contraposição. Com isso ficarão claras as escolhas narrativas empregadas pelo perfil, em especial a exaltação de trajetórias individuais baseadas no pioneirismo e conquistas pessoais, sem oferecer subsídios para compreensão dos processos históricos que atravessam essas migrações. Na última seção serão feitas algumas considerações finais e um esboço de alternativas narrativas para representar a circulação transnacional dos instrutores japoneses de Jiu-Jitsu no início do século XX.

217

### **O “momento global” japonês**

O historiador alemão Sebastian Conrad é um defensor da história global integrada, que ele define como uma abordagem que leva em consideração fenômenos sincrônicos aliados a uma análise das transformações históricas estruturadas (CONRAD, 2019, p. 87). Isso significa



levar em consideração aspectos das condições estruturais que um determinado contexto histórico possui e buscar as manifestações do fenômeno que se está analisando sempre priorizando a simultaneidade dos eventos em diferentes espaços geográficos, como forma de escapar ao nacionalismo metodológico que prepondera em pesquisas históricas.

Contudo, de acordo com Conrad, alguns eventos são tão emblemáticos que eles acabam se tornando “globais” pela sua significação, alcance e influência:

Acontecimentos emblemáticos - como o 11 de setembro de 2001, as revoltas de 1989 ou os protestos de 1968, o crash de Wall Street de 1929, a vitória japonesa sobre a Rússia em 1905, ou até mesmo a erupção do vulcão indonésio Krakatoa em 1883 (que alguns historiadores chegaram a nomear como primeiro acontecimento midiático global da história) - têm sido interpretados como momentos globais, momentos que foram compreendidos de formas significativamente diferentes e, em alguns casos, contraditórias, mas que, ainda assim, foram apropriados e serviram como pontos de referência globais (CONRAD, 2019, p. 187).

218

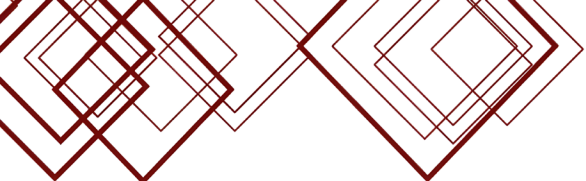
A vitória japonesa sobre a Rússia czarista, em 1905, ser classificada como um desses “momentos globais” torna-se central para refletirmos sobre as condições históricas que possibilitaram que inúmeros indivíduos pudessem migrar para outros países e estabelecessem contatos transculturais a partir da oferta de instrução de Jiu-Jitsu nesses espaços. Em outras palavras, é preciso compreender as condições econômicas, sociais e políticas que possibilitaram que o Japão se tornasse um exemplo bem-sucedido de modernização, especialmente militar, e que passasse a servir de modelo até mesmo para importantes potências ocidentais que adotariam a arte marcial na formação e instrução das suas tropas (ROUSE, 2015, p. 468; TONOOKA, 2017, p. 96).



Nesse sentido, a vitória de 1905 representa o auge (militar) de um processo histórico de amplas mudanças que ficou conhecido como período Meiji (1868-1912). No período Tokugawa 1603-1867 (também conhecido como período Edo), a sociedade japonesa era dominada pelo poder provincial dos senhores (*han*) em seus territórios (*daimyo*), e o país estava longe de ter uma estrutura política centralizada para além do governo militar dos xogunatos (*bakufu*). A sociedade era segmentada em estamentos que se separavam um dos outros em termos de ofício, status, ocupação e com claras divisões de tarefas. Por exemplo, os samurais eram a classe guerreira e funcionária pública, sendo proibido para eles a posse da terra e a realização de atividades comerciais; os camponeses plantavam, colhiam e pagavam impostos; os comerciantes poderiam lucrar, mas integravam a classe mais baixa da sociedade (ORTIZ, 2000, p. 47–48).

Toda essa estrutura hierárquica vai ser reconfigurada a partir das reformas Meiji, tais como a nacionalização da terra, a abolição das quatro classes feudais (daimios, samurais, camponeses e comerciantes) e a adoção do serviço militar obrigatório, que retirou dos samurais o monopólio sobre a violência (CHESNEAUX, 1976, p. 44; HENSHALL, 2005, p. 143). A partir desse momento o Japão passa a adotar uma série de práticas ocidentais que serão introduzidas no âmbito político, nas forças armadas, na indústria, na economia e na sociedade em geral – como, por exemplo, adoção do calendário solar (1873); telégrafos (1869); serviço postal (1871); jornais modernos (desde início da década de 1870); vestuário ocidental obrigatório para autoridades governamentais (1872); etc. (HENSHALL, 2005, p. 114).

Os japoneses buscavam soluções estrangeiras para tudo, mas isso não quer dizer que esses padrões não seriam testados e adaptados, como mostra Renato Ortiz,



O que surpreende no caso japonês é a amplitude da importação sistemática e seletiva dessas ferramentas. Da Bélgica vem o modelo do Banco Japonês; da Alemanha o do exército; dos Estados Unidos, o da escola primária, do sistema bancário nacional; da França, o do exército, da escola primária, da polícia civil, da polícia militar, do sistema judiciário; da Grã-Bretanha, o da marinha, do sistema telegráfico, postal e de poupança. Os padrões importados são testados, algumas vezes trocados (o modelo do exército alemão prevalece sobre o francês), para em seguida ser colocados em funcionamento (Ortiz, 2000, p. 54).

220

Esse processo de intensa modernização e importações de soluções estrangeiras é o contexto histórico que transformou a maneira como as artes marciais eram consideradas no Japão. No período Meiji ocorreu uma rápida substituição das tradicionais artes marciais por exercícios militares europeus, até que Kano Jigoro, em 1882, reagisse a esse cenário e adaptasse o Jiu-Jitsu (*jujutsu*), um tradicional estilo de autodefesa sem armas praticados pelos samurais, transformando-o em um esporte nacional, o Judô (*judô*), que se tornaria símbolo da identidade nacional japonesa moderna (Mandell, 1984, p. 101; Shun, 1998, p. 163–164).

Com a criação da academia Kodokan, a invenção operada por Kano inaugurou um novo tipo de arte marcial mais apropriada para o mundo moderno, em que a cultura do corpo estava associada a identidade nacional japonesa (Shun, 1998, p. 169). Essa mudança foi acompanhada também em outras artes marciais que passaram a ser chamadas coletivamente de *budô*, tais como *kendô*, *karate-dô* e *aikidô*. A mudança semântica de “-jutsu” para “-dô”, criando *judô*, sinalizava que o novo esporte não era apenas uma técnica de autodefesa, mas sim uma ferramenta para o aperfeiçoamento próprio do indivíduo. E essa transformação do *budô* só foi possível porque ela estabelecia ligações com o *bushidô* (caminho do samurai), uma tradição inventada que coloca a ética samurai como um aspecto definidor do caráter nacional japonês – e que

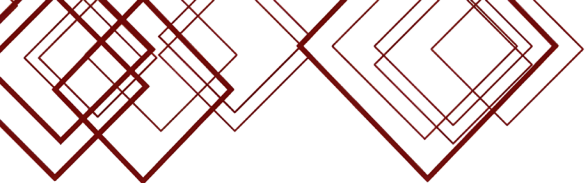


continua sendo utilizado discursivamente até os dias de hoje (Benesch, 2014, p. 2; Carr, 1993, p. 173; Solmoe, 2024, p. 595).

O rápido crescimento da Kodokan, que pulou de 9 para 2755 alunos matriculados em um ano, só foi possível a partir da vitória dos seus estudantes em competições públicas contra outras escolas em eventos patrocinados pela polícia metropolitana de Tokyo. Esse destaque abriu espaços institucionais para Kano e seus pupilos se tornarem professores de judô em diversas instituições, como universidades, escolas e forças armadas (Shun, 1998, p. 166–167).

A institucionalização dessa nova arte marcial nos meios militares, somada ao alistamento militar obrigatório, foi interpretada como o segredo por trás do sucesso militar dos japoneses nas invasões imperialistas do período Meiji, como a vitória contra a China (1894-95), anexação de Taiwan (1895) e Coréia (1910), além da vitória contra a Rússia czarista (1904-05). De acordo com Benedict Anderson, essas vitórias militares “propagandeados através das escolas e da imprensa, foram de imensa valia para criar a impressão geral de que a oligarquia conservadora [Meiji] era uma representante autêntica da nação, enquanto os japoneses começavam a se imaginar membros dela” (Anderson, 2008, p. 144).

Essas vitórias despertaram um interesse renovado das potências ocidentais sobre o Japão – agora não mais como um “japonismo” típico da década de 1860, que refletia um entusiasmo sobre aquele império recluso por mais de duzentos anos (1639-1854), em uma perspectiva de construção do “outro” exótico oriental (DEZEM, 2005, p. 129; SAID, 2007, p. 27). O interesse agora girava em torno do sucesso japonês em diferentes áreas, incentivando projetos de reorganização militar e reformas educacionais no ocidente (TONOOKA, 2017, p. 96), mas



também causando ansiedades sobre aspectos como raça e masculinidade, em função da eficiência da arte marcial japonesa em comparação com outras modalidades ocidentais, trazendo à tona discussões sobre um “perigo amarelo” também associado as migrações transnacionais do período (DEZEM, 2005, p. 150; ROUSE, 2015, p. 450).

Esse movimento de instrutores de artes marciais japonesas, que circularam ao redor do mundo no início do século XX, são reflexos de um projeto de diplomacia cultural baseado na divulgação dos esportes. Aqui, entendo diplomacia cultural no mesmo sentido defendido por Glenn Solmoe (2024, p. 595), como “uma forma de diplomacia pública que visa influenciar a audiência estrangeira e aumentar o soft power de um país alavancando sua cultura”<sup>5</sup>.

222

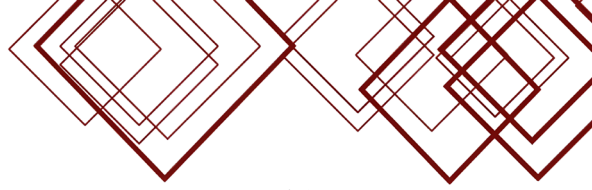
Na literatura acadêmica sobre diplomacia cultural, há esparsa pesquisa que enfoque atores que operem a margem do controle governamental (GRINCHEVA, 2024, p. 182). Contudo, o exemplo aqui evocado tanto por agentes oficiais do governo japonês (Kano Jigoro) quanto por pessoas sem ligações governamentais e institucionais, representam uma clara circulação espontânea de pessoas e ideias que favorecem o movimento de um “poder difuso”<sup>6</sup> de diplomacia cultural (SOLMOE, 2024, p. 595).

Um exemplo oficial pode ser visto na própria atuação de Kano Jigoro, que excursionou doze vezes ao redor do mundo entre 1889 e 1938 promovendo o Judô para torná-lo um esporte olímpico, além de enviar os seus pupilos para diversos lugares do mundo, como Reino

---

<sup>5</sup> Tradução livre. No original: “Cultural diplomacy is a form of public diplomacy that aims to influence foreign audiences and increase a country’s soft power by leveraging its culture.”

<sup>6</sup> Tradução livre. No original: “Despite this ‘scattered power’, it is still possible to identify trends in Japan’s cultural diplomacy that hints to long-term strategies regarding judo.”

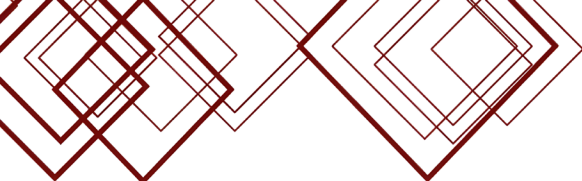


Unido, França, Alemanha, Itália, Hungria, Romênia, Turquia, Egito, Estado Unidos e Canadá (SATO, 2013, p. 303–305; SVINTH, 2003, p. 56). Se o Judô representava uma forma de difusão formal da cultura japonesa, o Jiu-Jitsu, por outro lado, experimentou caminhos menos oficiais e muito mais diversos. Esse foi o caso, por exemplo, do norte-americano John O’Brien (1905, p. 1), que aprendeu Jiu-Jitsu no período que atuou como policial em Nagasaki e, depois que retornou aos Estados Unidos, se tornou professor do Presidente Theodore Roosevelt – sendo depois substituído por Yamashita Yoshiaki, um dos melhores pupilos de Kano Jigoro que havia sido contratado, originalmente, para dar aulas de Judô para o filho de um rico cidadão norte-americano, até que foi descoberto e recrutado pelo presidente (SATO, 2013, p. 307; SVINTH, 2003, p. 55). Outros exemplos podem ser encontrados na própria atuação de Kano que, ao longo das suas excursões mundiais, procurou recrutar para Kodokan emigrantes japoneses que davam aulas de Jiu-Jitsu em diferentes países, como os casos de Koizumi Gunji e Tani Yukio, da academia Budokwai de Londres, ou ainda Kawaiishi Mikinosuke, que estava estabelecido em Paris (SOLMOE, 2024, p. 596).

223

O que chama atenção é que esse movimento de difusão subverteu aquele que a maioria dos esportes modernos percorreu, de surgimento no ocidente para posterior divulgação no resto do mundo. Aqui, os exemplos do Judô e do Jiu-Jitsu partem do oriente e se tornam globais alterando a lógica eurocêntrica difusionista (CONRAD, 2021, p. 110–111; SATO, 2013, p. 299).

Portanto, o que temos é um processo de circulação global de instrutores de Judô e Jiu-Jitsu no início do século XX. Esses migrantes se estabeleceram em diversos países; alguns criaram suas próprias academias para o ensino de artes marciais; outros encontraram empregabilidade nas forças armadas dos países ocidentais, que buscavam adotar



as novidades internacionais em termos de preparação técnica e física (CANCELLA, 2014, p. 37–38); os mais intrépidos lançaram-se em desafios públicos contra praticantes de outros esportes e artes marciais nacionais, quase sempre em disputas que envolviam dinheiro; muitos permaneciam um tempo em um país até aparecer algum tipo de convite, ou oportunidade, para migrar e tentar se estabelecer em outros lugares.

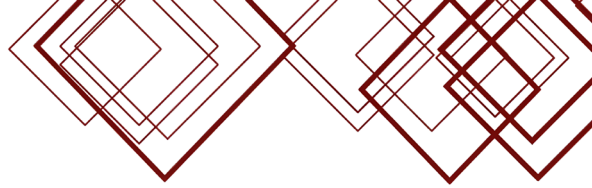
Essa diversidade de possibilidades de trajetórias está expressa nas publicações realizadas pelo @muito\_antes\_do\_mma. No entanto, como veremos, as formas narrativas adotadas privilegiam a exaltação e feitos individuais, sem nenhum tipo de substrato contextual que possibilite compreender os processos históricos descritos na primeira parte deste artigo.

224

### **Trajетórias transnacionais**

A maneira como Sebastian Conrad resolve a questão metodológica da história global a partir da perspectiva integrada pode ser vista no seu artigo sobre a trajetória de Eugene Sandow, o famoso fisiculturista que rodou o mundo e obteve sucesso internacional defendendo novos padrões de beleza e ideias de cultivo do corpo atlético. A estrutura argumentativa está assentada na seguinte explicação:]

Portanto, para avaliar os mecanismos que tornaram Sandow atraente para diferentes públicos, o próprio Sandow é o ponto de partida errado (assim como a recepção global do Judô não pode ser atribuída às viagens de Kano). Em vez disso, precisamos explorar os contextos que possibilitaram e moldaram sua recepção transnacional. Em vez de fetichizar sua mobilidade, o desafio analítico é compreender as condições sociais e culturais que tornaram suas viagens possíveis. Precisamos, em outras palavras, explicar a ressonância do fenômeno Sandow: o que explica seu apelo particular no início do século XX e o que



permitiu que ele se enraizasse nas sociedades onde se enraizou?  
(CONRAD, 2021, p. 111–112)<sup>7</sup>

Para entender o sucesso global de Sandow, Sebastian Conrad indica quatro questões históricas fundamentais: a industrialização do local de trabalho; a ascensão das ciências modernas; as hierarquias imperiais; e os processos de construção das nações. A partir desses elementos contextuais, as diferentes manifestações nos ambientes locais tornam-se particularidades do desenvolvimento desses processos (CONRAD, 2021, p. 112). É dessa forma que a história global integrada possibilita a conexão de fenômenos sincrônicos em diferentes espaços.

Essa não é a forma de divulgação adotada pelo perfil @muito\_antes\_do\_mma, que privilegia a atuação dos indivíduos, exalta os seus feitos pessoais e fetichiza suas trajetórias. Esse é o caso, por exemplo, da publicação de 9 de outubro de 2022, intitulada “Jiu-Jitsu Course Berkeley YMCA”.

225

---

<sup>7</sup> Tradução livre. No original: “In order to assess the mechanisms that made Sandow attractive to different audiences, therefore, Sandow himself is the wrong place to start (just as the global reception of judo cannot be attributed to Kanô’s travels). Instead, we need to explore the contexts that enabled and framed his transnational reception. Rather than fetishizing his mobility, the analytical challenge is to understand the social and cultural conditions that made his travels possible in the first place. We need, in other words, to account for the resonance of the Sandow phenomenon: What explains its particular appeal in the early twentieth century, and what allowed it to take root in the societies where it did?”

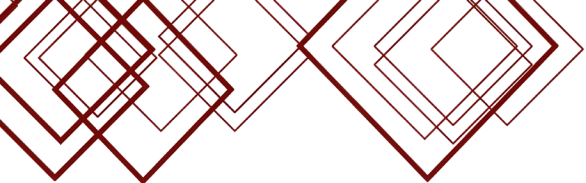
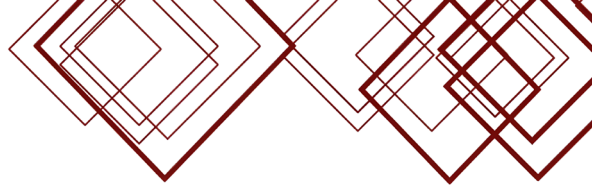


Figura 2: “Jiu-Jitsu Course Berkley YMCA”. Fonte: @muito\_antes\_do\_mma<sup>8</sup>.

226

A postagem estilo “carrossel” de dez páginas (sendo que a última é a propaganda da trilogia supracitada), o administrador do perfil destaca que Risher W. Thornberry, um médico formado na Hiran Medical College, em Ohio, e também capitão da Military Police do exército estadunidense, teve a oportunidade de conhecer diversos países entre o final do século XIX e início do XX. Thornberry circulou por Cuba, durante a Guerra Hispano-Americana (1898), Filipinas e Japão. Em Nagasaki ele aprendeu Jiu-Jitsu (estilo *Tenshin-ryū Jūjutsu*) com o mestre Kishoku Inouye, instrutor da polícia local. Em 1907, já de volta aos Estados Unidos, ele abriu um curso de Jiu-Jitsu dentro da Associação de Cristãos Moços (Young Men’s Christian Association) da cidade de Berkeley, na Califórnia/Estados Unidos. De acordo com a postagem, a escola fez bastante sucesso com um público diversificado entre “jovens,

<sup>8</sup> Disponível em: [https://www.instagram.com/p/Cjgxs\\_7Jv5w/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/Cjgxs_7Jv5w/?img_index=1) [acessado em 22 de maio de 2025].



mulheres e pessoas de meia idade (sic)”. Alguns anos depois, em 1917, Thornberry chegou a dar aulas de Jiu-Jitsu para os militares norte-americanos em Camp Lewis (Tacoma, Washington). A postagem indica, também, que ele escreveu vários livros sobre Jiu-Jitsu e defesa pessoal entre 1933 e 1935. Algumas imagens da obra *A General Course in Jiu-Jitsu* (1933) compõe as últimas páginas do “carrossel”<sup>9</sup>.

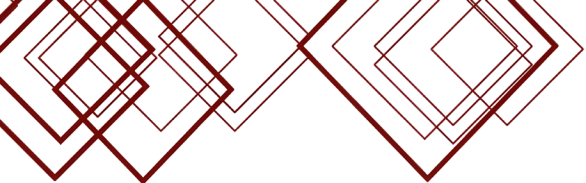
Por mais interessante que essa experiência individual seja, ela suscita uma série de questionamentos. O capitão Thornberry permaneceu quanto tempo no Japão treinando Jiu-Jitsu? Era alguma missão oficial da polícia/governo norte-americano? Ao abrir uma academia de Jiu-Jitsu dentro de uma Associação de Cristãos Moços na Califórnia, houve algum tipo de resistência cultural ou religiosa? Como se dava o treinamento das mulheres nesse período – havia instrutoras mulheres? O que aconteceu em termos de divulgação do Jiu-Jitsu nos dez anos que separaram a abertura da academia e a posição que ele ocupou para dar aulas para os militares em Camp Lewis?

227

Essas são apenas algumas perguntas possíveis para explicar as ressonâncias do fenômeno. Poderíamos ampliar ainda mais o leque de questões, por exemplo, ao cruzar com a informação de que entre 1901 e 1908 os Estados Unidos vivenciaram o ápice da imigração irrestrita de japoneses, recebendo neste período algo em torno de 127 mil imigrantes. Além disso, a Califórnia foi o epicentro de uma cruzada antini-pônica que ajudou a consolidar a ideia de “perigo amarelo” (DEZEM, 2005, p. 182–186; ROUSE, 2015, p. 450). Ou ainda, se a abertura de uma academia dentro do YMCA pode ser considerada um esforço no sentido de adaptação das organizações religiosas para o desenvolvimen-

---

<sup>9</sup> Todas essas informações aqui descritas estão espalhadas nas dez páginas do “carrossel” publicado em de 9 de outubro de 2022. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/Cjgxs\\_7Jv5w/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/Cjgxs_7Jv5w/?img_index=1) [acessado em 22 de maio de 2025].



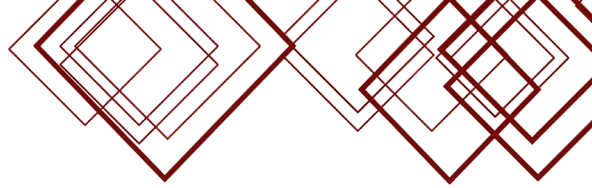
to proposto pela ideologia do Cristianismo Muscular (HURLEY, 2024, p. 399). Poderíamos ainda nos perguntar sobre qual o grau de comprometimento do capitão Thornberry com os ideais da Nova Mulher, que exigiam mais direitos e liberdades femininas. As praticantes norte-americanas eram ligadas de alguma forma ao movimento sufragista, tal qual o caso no caso das praticantes britânicas de Jiu-Jitsu? (CALLAN; HEFFERNAN; SPENN, 2018, p. 531; LOOSER, 2011, p. 5; ROUSE; SLUTSKY, 2014, p. 474).

Vejamos agora como o @muito\_antes\_do\_mma apresenta os casos de dois japoneses que se estabeleceram na Inglaterra e se tornaram peças centrais na divulgação do Jiu-Jitsu no ocidente. Em 18 de julho de 2021, o perfil publicou a postagem intitulada “Escola Japonesa de Jiu-Jitsu de Londres” que, com apenas duas páginas, apresenta ao público o mestre japonês Yukio Tani (1881-1950), o responsável pela fundação de “uma das primeiras academias de Jiu-Jitsu do Reino Unido”. O texto explica que Tani experimentou grande fama na Europa “após derrotar, em confrontos mistos, inúmeros lutadores amadores e profissionais, provenientes das mais variadas artes marciais, como o **Boxe, o Catch, a Luta Greco-Romana** e até mesmo o Jiu Jitsu”<sup>10</sup>.

Uma semana depois, no dia 25 de julho de 2021, o perfil publicou a postagem de duas páginas intitulada a “Escola Japonesa de Defesa Pessoal em Londres”, em que apresenta o mestre japonês Sadakazu Uyenishi que, em 1903, inaugurou a primeira academia de ensino de Jiu-Jitsu na Inglaterra – School of Japanese Self Defence. A publicação diz que “Raku, como ficou conhecido, venceu muitos desafios de

---

10 O texto termina com a indicação precisa do endereço da academia e uma sequência de sete hashtags: “Sua academia se localizava na 305, Oxford Street, W, em Londres. #bjj #yukiotani #tani #muitoantesdomma #wrestling #jiujitsu #japan”. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CRenwLIMFtT/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CRenwLIMFtT/?img_index=1) [acessado em 23 de maio de 2025].



lutas mistas pelo Reino Unido, Espanha e Portugal com suas temíveis chaves e estrangulamentos”. Em 1905 ele publicou o “revolucionário” *The Text-Book of Ju-Jitsu as practised in Japan. Being a simple treatise on the Japanese Method of Self Defense* (UYENISH (RAKU), 1905). O livro mostra “por meio de sequencias de fotos, cada passo da aplicação das principais técnicas de queda do Jiu Jitsu. Na mesma obra, Raku ensina algumas das principais técnicas da luta no chão”. A publicação ainda destaca que, em 1908, Uyenish passou o seu dojo para os alunos Willian e Edith Garrud, que se tornaram famosos no Jiu-Jitsu britânico<sup>11</sup>.

EM 1903, O MESTRE JAPONÊS SADAKAZU UYENISHI (1880-?) INAUGURA A PRIMEIRA ACADEMIA EXCLUSIVAMENTE VOLTADA PARA O ENSINO DO JIU JITSU NA INGLATERRA.

### Escola Japonesa de Defesa Pessoal em Londres



MUITO ANTES DO MMA



11 O texto também indica o endereço da academia e conclui com oito hashtags: “Localizava-se na 31, Golden Square, Picadilly Circus, em Londres. [...]#muitoantesdomma #bjj #jiujitsu #raku #sadakazuuyenishi #england #japan #wrestling.” Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CRwMCyYMC8K/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CRwMCyYMC8K/?img_index=1) [acessado em 22 de maio de 2025].

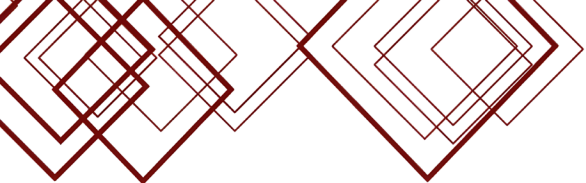


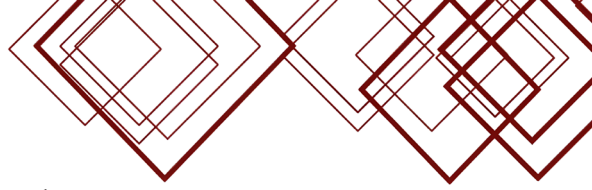
Figura 3 e 4: “Escola Japonesa de Defesa Pessoal em Londres” e “Escola Japonesa de Jiu-Jitsu de Londres”, respectivamente em destaque, Raku e Tani. Fonte: @muito\_antes\_do\_mma<sup>12</sup>.

230

A publicação sobre Tani não menciona o livro que ele publicou junto com Taro Miyake, intitulado *The Game of Ju-Jitsu: For the Use of Schools and Colleges* (MIYAKE; TANI, 1906), de onde foram retiradas as duas imagens que ilustram a publicação no Instagram. Taro Miyake, a propósito, também era instrutor na “Escola Japonesa de Jiu-Jitsu de Londres”, mas estranhamente não recebeu a devida atenção do @muito\_antes\_do\_mma, que apenas o cita rapidamente uma única vez em outra postagem<sup>13</sup>. Já na publicação sobre Raku, há duas imagens, sendo

12 Figura 3 com os hashtags: #muitoantesdomma #bjj #jiujitsu #raku #sadakazuueynishi #england #japan #wrestling. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CRwMCyYMC8K/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CRwMCyYMC8K/?img_index=1) [acessado em 23 de maio de 2025]; figura 4 com os hashtags: #bjj #yukiotani #tani #muitoantesdomma #wrestling #jiujitsu #japan. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CRenwLIMFrT/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CRenwLIMFrT/?img_index=1) [acessado em 23 de maio de 2025].

13 Na publicação de 27 de Agosto de 2021, intitulada “Jiu-Jitsu School de Newcastle em Tyne”, é apresentado o britânico W. H. Collingridge, que inaugurou uma academia no nordeste da Inglaterra, em 1914, e foi um dos primeiros alunos de Yukio Tani



uma retirada do seu livro supracitado e uma outra imagem, que mostra o endereço onde estava localizada a academia, de origem desconhecida.

Outro ponto que chama a atenção na postagem sobre Raku é a ausência de qualquer referência ao fato de que Edith Garrud, citada como aluna de Uyenishi e herdeira do seu dojo, tenha sido uma das principais lideranças femininas na luta sufragista da Inglaterra e que ela tenha utilizado o Jiu-Jitsu para empoderar as mulheres nos enfrentamentos físicos contra as forças de segurança pública, adversários e agressores em geral (CALLAN; HEFFERNAN; SPENN, 2018, p. 531; LOOSER, 2011, p. 9–11; ROUSE; SLUTSKY, 2014, p. 491). Foi apenas um ano depois, no dia 22 de agosto de 2023, que o perfil @ muito\_antes\_do\_mma deu o merecido destaque para Edith Garrud na publicação intitulada “Japanese Self-Defence for Ladies”. Essa é única postagem entre as 82 publicadas que possui uma mulher como destaque, embora existissem outras personagens que pudessem figurar pelo seu protagonismo, tais como Phoebe Roberts<sup>14</sup>, Sarah Mayer ou Diana Watts, para citar apenas algumas mulheres que se destacaram utilizando Jiu-Jitsu em diferentes dimensões da vida prática. A publicação indica que Edith Garrud foi a primeira professora britânica de Jiu-Jitsu e reconhece que ela “desempenhou um papel importantíssimo no ensino do Jiu-jitsu às participantes do Movimento Sufragista inglês para se defenderem da violência policial e de agressores”. Por fim, também traz a informação de que ela e o seu marido, Willian Garrud<sup>15</sup>, haviam

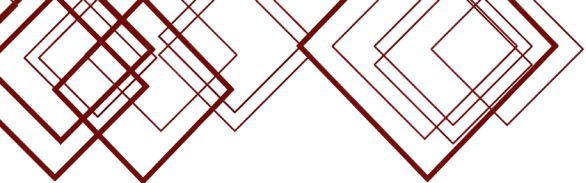
231

---

e Taro Miyake em Londres. Utiliza os hashtags: #bjj #Newcastle #collingridge #self-defense #jiujitsu #autodefesa #yukiotani #taromiyake. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CTGODllDRWq/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CTGODllDRWq/?img_index=1) [acesso em 23 de maio de 2025].

<sup>14</sup> Phoebe Roberts é apenas citada rapidamente na publicação de 7 de agosto de 2023, dedicada para Yuzo Hirano, intitulada “The Japanese School of Jujitsu – Londres, Inglaterra”, com a informação de que ela se apresentava com Hirano e que veio a se casar com ele em 1907. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/Cvp-A5a-JrZx/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/Cvp-A5a-JrZx/?img_index=1) [acessado em 23 de maio de 2025].

<sup>15</sup> Willian Garrud também recebeu uma postagem específica no dia 7 de setembro



aprendido Jiu-Jitsu primeiro com Willian Barton, para depois ter aulas com Sadakazu Uyenishi e Yukio Tani<sup>16</sup>.

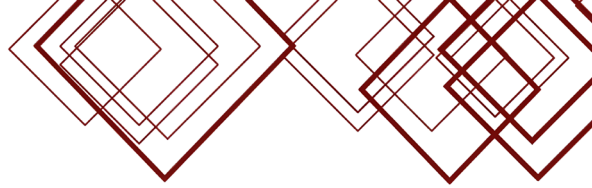
Edward Willian Barton-Wright (1860-1951) foi um dos pioneiros no processo de hibridização (CANCLINI, 2015, p. XIX) do Jiu-Jitsu com outras artes marciais, ao combinar a técnica que ele aprendeu no período em que viveu no Japão com elementos do boxe, *savate* e luta com bastão (stick fighting), porém ele não possui esse reconhecimento no @muito\_antes\_do\_mma. Barton-Wright chamou a sua técnica de *bartitsu*, uma combinação do seu nome “Barton” com “*jujitsu*” e ganhou notoriedade ao publicar uma sequência de artigos na *Pearson’s Magazine* apresentando o seu estilo de luta (MIKAMI, 2021a, 2021b). O estilo *bartitsu* parece ter influenciado Arthur Conan Doyle, no conto de Sherlock Homes intitulado “a casa vazia” – quando Sherlock explica para Dr. Watson como escapou da luta corporal com Moriarty à beira de um precipício utilizando o “*baritsu*, tipo de luta japonesa, que mais de uma vez me tem valido” (DOYLE, 1982, p. 13).

Os exemplos elencados até aqui dão o tom das publicações do perfil @muito\_antes\_do\_mma. Há uma série de méritos que precisam

---

de 2022 intitulada “The School of Japanese Self Defence”. Destaque para menção do livro de sua autoria *The Complete Jujitsuan* (GARRUD, 2010), publicado em 1914. A postagem utiliza os seguinte hashtags: #williangarrud #britishjujitsu #englishjujitsu #newaza #katamewaza #groundfight #leglock #raspagem #armlock #jujitsu #judo #judô #bjj #muitoantesdomma #valetudo #históriadojujitsu #históriadojudô #origensdojujitsu #kosenjudonomenkyu #budokast #arqueologiadojudô #jujitsuhistory #judohistory #memória\_do\_judô #goshinjutsukan #jujitsujudoooldschool. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CiOBYe6JG7l/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CiOBYe6JG7l/?img_index=1) [acessado em 23 de maio de 2025].

16 A publicação de Edith Garrud utiliza os hashtags: #edithgarrud #britishjujitsu #englishjujitsu #suffragettes #jujitsu #judo #judô #bjj #muitoantesdomma #valetudo #históriadojujitsu #históriadojudô #origensdojujitsu #kosenjudonomenkyu #budokast #arqueologiadojudô #jujitsuhistory #judohistory #memória\_do\_judô #goshinjutsukan #jujitsujudoooldschool. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/Chvj1cKp2LW/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/Chvj1cKp2LW/?img_index=1) [acessado em 23 de maio de 2025].



ser reconhecidos nesse projeto individual de história pública não acadêmica e que já foram pontuados em outro momento (Santos Jr., 2024). No entanto, é preciso compreender as consequências teóricas e metodológicas de escolher os indivíduos e suas trajetórias como destaque nas narrativas apresentadas no Instagram.

Do ponto de vista teórico há uma priorização da história dos grandes homens, dos seus feitos, trajetórias e conquistas pessoais. Esse tipo de enredo, como é sabido, é conservador na sua essência, pois trabalha pela manutenção de um panteão de heróis e pioneiros que mereceriam nosso reconhecimento e valorização no presente. Seria uma forma de manter o prestígio de indivíduos, grupos e escolas de artes marciais. Metodologicamente, como bem alertado por Sebastian Conrad no início desta seção, ao valorizar a mobilidade transnacional e fetichizar a trajetória desses indivíduos deixamos de lado as potencialidades que aqueles sujeitos e acontecimentos possuem para explicar fenômenos globais, tais como a ascensão militarista e expansionista japonesa; a diplomacia cultural do esporte ou ainda os impactos decorrentes das migrações japonesas no início do século XX.

233

### **Considerações Finais**

A primeira parte deste artigo buscou traçar as condições históricas estruturais que possibilitaram a mobilidade e migração de instrutores de Jiu-Jitsu ao redor do mundo no início do século XX. Esses indivíduos circularam entre diferentes países e estabeleceram contatos transculturais a partir do interesse ocidental que as artes marciais despertavam em um contexto de ascensão militar, expansão imperialista e de diplomacia cultural japonesa. Uma vez que as condições históricas que possibilitaram essa circulação global foram expressas, foi possível

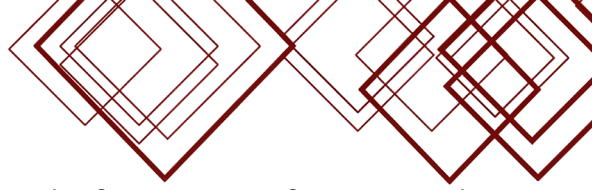


avaliar algumas trajetórias dos migrantes transnacionais expressas nas postagens do perfil do Instagram @muito\_antes\_do\_mma.

A análise conduzida na segunda parte do artigo foi feita a partir da seleção de alguns exemplos de postagens que demonstraram o estilo narrativo adotado pelo perfil, nomeadamente de exaltação, celebração e fetichização das trajetórias, pioneirismo e conquistas dos indivíduos. Essa estratégia esvazia de significado e potencial explicativo as migrações de instrutores de Jiu-Jitsu nos meados do século XX, pois não leva em consideração condições sociais e culturais que possibilitaram o movimento dessas pessoas.

234 O Instagram pode ser um espaço interessante para projetos de divulgação científica (RIBEIRO, 2022) ou então de compreender as publicações como fonte de pesquisa (ISBAES, 2022). O perfil do Instagram que foi analisado neste artigo demonstra um potencial enciclopédico que merece ser saudado, mas ao celebrar mobilidades individuais deixa de lado o potencial explicativo das condições históricas que permitiram tais circulações transnacionais.

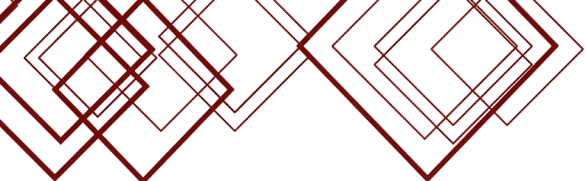
Nesse sentido, uma forma possível de superar esse problema de representação tradicional de exaltação dos indivíduos poderia ser a adoção de dois recursos estruturantes para classificar os 82 casos elencados. O primeiro seria uma análise geracional dos instrutores, para compreender quem são os primeiros divulgadores do Jiu-Jitsu no ocidente e qual o papel desempenhado pelos instrutores de segunda ou terceira geração. A segunda estratégia seria dividi-los em rotas de divulgação: América Latina, América do Norte, África, Ásia e Oceania, Europa Ocidental e Europa Central/Oriental. Essas duas estratégias somadas a uma análise contextual das condições históricas que possibilitaram essas migrações, seriam formas mais instigantes para não só divulgar personagens, mas



de explicar como foi possível que eles fizessem o que fizeram naquele tempo.

## Referências

- ALMEIDA, Fábio Chang de. O Historiador e as Fontes Digitais: uma visão acerca da Internet como fonte primária para Pesquisas Históricas. *Revista Aedos*, v. 3, n. 8, 11 abr. 2011.
- ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas*. Tradução: Denise Bottmann. 1ª edição ed. [S.l.]: Companhia das Letras, 2008.
- BENESCH, Oleg. *Inventing the Way of the Samurai: Nationalism, Internationalism, and Bushidō in Modern Japan*. New York, NY: Oxford University Press, 2014.
- CALLAN, Mike; HEFFERNAN, Conor; SPENN, Amanda. Women's Jūjutsu and Judo in the Early Twentieth-Century: The Cases of Phoebe Roberts, Edith Garrud, and Sarah Mayer. *The International Journal of the History of Sport*, v. 35, n. 6, p. 530–553, 13 abr. 2018. 235
- CANCELLA, Karina. *O esporte e as Forças Armadas na Primeira República: das atividades gymnasticas às participações em eventos esportivos internacionais (1890-1922)*. Rio de Janeiro, RJ: Biblioteca do Exército, 2014.
- CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2015.
- CARR, Kevin Gray. Making Way: War, Philosophy and Sport in Japanese “Jūdō”. *Journal of Sport History*, v. 20, n. 2, p. 167–188, 1993.
- CHESNEAUX, Jean. *A Ásia Oriental nos séculos XIX e XX*. São Paulo, Brazil: Pioneira, 1976.



CONRAD, Sebastian. *O que é a história global?* Tradução de Teresa Furtado e Bernardo Cruz. Lisboa: Edições 70, 2019. Tradução: Teresa Furtado; Tradução: Bernardo Cruz. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2019.

CONRAD, Sebastian. Globalizing the Beautiful Body: Eugen Sandow, Bodybuilding, and the Ideal of Muscular Manliness at the Turn of the Twentieth Century. *Journal of World History*, v. 32, n. 1, p. 95–125, 2021.

DEZEM, Rogério. *Matizes do “Amarelo”: a gênese dos discursos sobre os orientais no Brasil (1878-1908)*. São Paulo, SP: Associação Editorial Humanitas, 2005.

DOYLE, Arthur Conan. A casa vazia. In: *A volta de Sherlock Holmes*. Tradução: Lígia Junqueira. 7. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1982. p. 7–29.

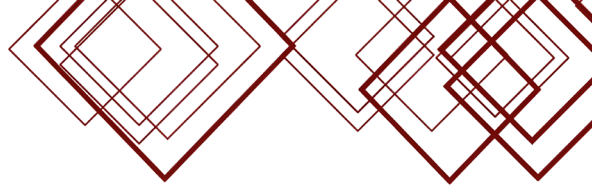
236 GARRUD, W. H. *The Complete Jujitsuan*. [S.l.]: Pierce Press, 2010.

GRINCHEVA, Natalia. The past and future of cultural diplomacy. *International Journal of Cultural Policy*, v. 30, n. 2, p. 172–191, 23 fev. 2024.

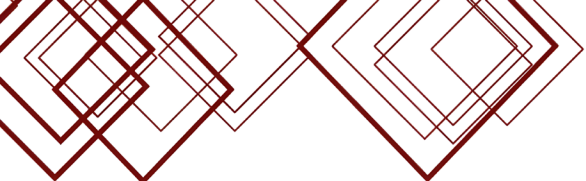
HENSHALL, Kenneth. *História do Japão*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2005.

HURLEY, Alec S. On the Origins of the Young Men’s Catholic Association as a Response to the Protestant Recreation Ethic in the United States, 1854–1909. *The International Journal of the History of Sport*, v. 41, n. 5, p. 398–417, 8 abr. 2024.

ISBAES, Gabriela. Acervos de museus nas redes sociais: as pinturas do Gabinetto Segreto no Instagram do Museu Arqueológico Nacional de Nápoles. In: NICODEMO, Thiago Lima; ROTA, Alesson Ramon; MARINO, Ian Kisil (Orgs.). *Caminhos da história digital no Brasil*. 1. ed. Vitória, ES: Editora Milfontes, 2022.



- LOOSER, Diana. Radical Bodies and Dangerous Ladies: Martial Arts and Women's Performance, 1900–1918. *Theatre Research International*, v. 36, n. 1, p. 3–19, mar. 2011.
- LUCCHESI, Anita; OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. História digital: tecnologia e fazer historiográfico entre teoria e prática. *Locus: Revista de História*, v. 30, n. 1, p. 3–11, 26 ago. 2024.
- MANDELL, Richard D. Sport in pre-industrial high culture. In: MANDELL, Richard D. (Ed.). *Sport; a cultural history*. New York: Columbia University Press, 1984. p. 88–105.
- MANOVICH, Lev. Designing and Living Instagram Photography: Themes, Feeds, Sequences, Branding, Faces, Bodies. In: *Instagram and Contemporary Image*. [S.l.]: Creative Commons License, 2016.
- MIKAMI, Naoco. *Self-Defense with a Walking-Stick By E.W. Barton-Wright Vol.1 | BUDO JAPAN - Ttraditional Japanese martial-arts.* , 14 abr. 2021a. Disponível em: <<https://budojapan.com/feature-articles/20210414-2/>>. Acesso em: 22 ago. 2024
- MIKAMI, Naoco. *Self-Defense with a Walking-Stick By E.W. Barton-Wright Vol.2 | BUDO JAPAN - Ttraditional Japanese martial-arts.* , 14 maio 2021b. Disponível em: <<https://budojapan.com/feature-articles/20210514-2/>>. Acesso em: 22 ago. 2024
- MIYAKE, Taro; TANI, Yukio. *The Game of Ju-Jitsu: For the Use of Schools and Colleges*. 2. ed. London: Hazell, Watson and Viney, LD., 1906.
- MUITO ANTES DO MMA. Hungria – Jiu-jitsu. 02 jul. 2023. Instagram: @muito\_antes\_do\_mma. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CuNsXeWJRJ-/?img\\_index=2](https://www.instagram.com/p/CuNsXeWJRJ-/?img_index=2) [acessado em 9 de maio de 2025].
- MUITO ANTES DO MMA. Jiu-Jitsu Course Berkley YMCA. 09 out.



2022. Instagram: @muito\_antes\_do\_mma. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/Cjgxs\\_7Jv5w/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/Cjgxs_7Jv5w/?img_index=1) [acessado em 22 de maio de 2025].

MUITO ANTES DO MMA. Escola Japonesa de Defesa Pessoal em Londres. 25 jul. 2021. Instagram: @muito\_antes\_do\_mma. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CRwMCyYM-C8K/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CRwMCyYM-C8K/?img_index=1) [acessado em 23 de maio de 2025]

MUITO ANTES DO MMA. Escola Japonesa de Jiu-Jitsu de Londres. 18 jul. 2021. Instagram: @muito\_antes\_do\_mma. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CRenwLIMFrT/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CRenwLIMFrT/?img_index=1) [acessado em 23 de maio de 2025].

MUITO ANTES DO MMA. Jiu-Jitsu School de Newcastle em Tyne. 27 ago. 2021. Instagram: @muito\_antes\_do\_mma. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CTGODlIDRWq/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CTGODlIDRWq/?img_index=1) [acesso em 23 de maio de 2025].

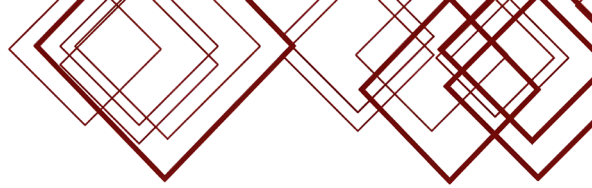
238

MUITO ANTES DO MMA. The Japanese School of Jujitsu – Londres, Inglaterra. 07 ago. 2023. Instagram: @muito\_antes\_do\_mma. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/Cvp-A5a-JrZx/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/Cvp-A5a-JrZx/?img_index=1) [acessado em 23 de maio de 2025].

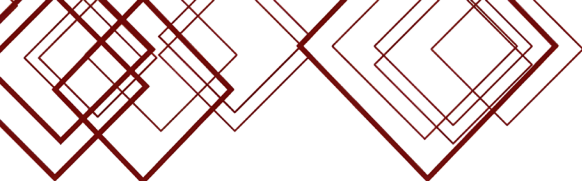
MUITO ANTES DO MMA. The School of Japanese Self Defence. 07 set. 2022. Instagram: @muito\_antes\_do\_mma. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CiOBYe6JG7l/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/CiOBYe6JG7l/?img_index=1) [acessado em 23 de maio de 2025].

MUITO ANTES DO MMA. Japanese Self-Defence for Ladies. 26 ago. 2022. Instagram: @muito\_antes\_do\_mma. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/Chvj1cKp2LW/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/Chvj1cKp2LW/?img_index=1) [acessado em 23 de maio de 2025].

O'BRIEN, John J. *A complete course of Jiu-Jitsu and physical culture*. Boston, MA: Physicians' publishing company, 1905.



- ORTIZ, Renato. *O próximo e o distante: Japão e a Modernidade - Mundo*. São Paulo, Brazil: Brasiliense, 2000.
- RIBEIRO, Felipe Augusto. História Medieval no Instagram: relatos iniciais de um experimento em curso (2021-2022). *Revista História Hoje*, v. 11, n. 23, p. 180–208, 16 nov. 2022.
- ROUSE, Wendy. Jiu-Jitsuing Uncle Sam The Unmanly Art of Jiu-Jitsu and the Yellow Peril Threat in the Progressive Era United States. *Pacific Historical Review*, v. 84, p. 448–477, 15 out. 2015.
- ROUSE, Wendy; SLUTSKY, Beth. Empowering the Physical and Political Self: Women and the Practice of Self-Defense, 1890–1920. *The Journal of the Gilded Age and Progressive Era*, v. 13, n. 4, p. 470–499, out. 2014.
- SAID, Edward W. *Orientalismo: Oriente como invenção do Ocidente*. Tradução: Rosaura Eichenberg. 1. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007.
- SANTOS JÚNIOR, João Júlio Gomes dos. Explorando Caminhos Alternativos: Críticas e Possibilidades na Construção da História Global do Jiu-Jitsu no Instagram. *Varia Historia*, v. 40, p. e24007, 2024.
- SATO, Shohei. The sportification of judo: global convergence and evolution. *Journal of Global History*, v. 8, n. 2, p. 299–317, jul. 2013.
- SHUN, Inoue. The invention of the Martial Arts: Kano Jigoro and Kodokan Judo. In: VLASTOS, Stephen (Org.). *Mirror of Modernity: Invented Traditions of Modern Japan*. Los Angeles, CA: University of California Press, 1998. p. 163–173.
- SILVA, Elton; CORRÊA, Eduardo. *Muito antes do MMA: o legado dos precursores do Vale Tudo no Brasil e no mundo (Vol. 1. As artes marciais formadoras do Vale Tudo)*. [S.l.]: Print Replica: Edição dos Autores, 2020a. v. 1



SILVA, Elton; CORRÊA, Eduardo. *Muito antes do MMA: o legado dos precursores do Vale Tudo no Brasil e no mundo (Vol. 2. Choque e sincretismo marcial entre Ocidente e Oriente)*. [S.l.]: Print Replica: Edição dos Autores, 2020b. v. 2

SILVA, Elton; CORRÊA, Eduardo. *Muito antes do MMA: o legado dos precursores do Vale Tudo no Brasil e no mundo. (Vol. 3. A consolidação do Grappling e do Vale Tudo no Brasil)*. [S.l.]: Print Replica: Edição dos Autores, 2020c. v. 3

SILVEIRA, Pedro Telles da. As fontes digitais no universo das imagens técnicas: crítica documental, novas mídias e o estatuto das fontes históricas digitais. *Antíteses*, v. 9, n. 17, p. 270–296, 6 set. 2016.

SOLMOE, Glenn Eilif. Martial Arts Diplomacy: Japanese Judo Delegations and ‘Martial Arts Missionaries’ in Norway, 1945–1980. *The International Journal of the History of Sport*, v. 0, n. 0, p. 1–23, 2024.

240

SVINTH, Joseph R. Professor Yamashida goes to Washington. In: GREEN, Thomas A.; SVINTH, Joseph R. (Orgs.). *Martial Arts in the Modern World*. Westport, CT: Praeger Publishers, 2003. p. 47–59.

TONOOKA, Chika. Reverse emulation and the cult of Japanese efficiency in Edwardian Britain. *The Historical Journal*, v. 60, n. 1, p. 95–119, mar. 2017.

UYENISH (RAKU), S. K. *The Text-Book of Ju-Jutsu as practised in Japan. Being a simple treatise on the Japanese Method of Self Defense*. London: Health and Strength, 1905.